

# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## Perfil de Formação e Experiência dos Professores de Ciências Biológicas do ICBS/UFRRJ: Um Estudo Baseado no Currículo Lattes

**Aline Cristine de Oliveira Teixeira**

Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ)

[alinecristine9122@gmail.com](mailto:alinecristine9122@gmail.com)

**Jade Pereira Alencar**

Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ)

[jadepereira@ufrj.br](mailto:jadepereira@ufrj.br)

**Leonardo Viana de Lima**

Doutor em Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/IOC)

[limalv@gmail.com](mailto:limalv@gmail.com)

### RESUMO

A formação continuada é uma etapa fundamental para a prática docente, pois permite o aprimoramento, a construção e a atualização dos conhecimentos e práticas. Dado o crescente interesse por essa temática na formação de docentes, o presente trabalho busca identificar o perfil de formação continuada dos graduados em Ciências Biológicas que atuam como professores no ICBS/UFRRJ. O percurso metodológico desta investigação foi conduzido a partir de pesquisa documental, por meio da análise dos Currículos Lattes. Os resultados indicam uma lacuna na formação dos docentes do instituto pesquisado na área de educação, uma vez que a formação desses docentes está essencialmente voltada para os campos específicos da biologia. O exercício da docência e a formação continuada são fatores que podem influenciar a qualidade do ensino. Portanto, é relevante identificar o perfil docente para que propostas de aprimoramento profissional possam ser planejadas e implementadas.

**Palavras-chave:** formação continuada, ensino superior, ciências biológicas.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## O ENSINO SUPERIOR E A DOCÊNCIA

Nos últimos anos, o Brasil vivenciou uma rápida expansão de instituições de ensino superior. As instituições privadas, no início dessa onda de crescimento, registraram um aumento de 280% entre 1980 e 1998, enquanto as instituições públicas cresceram 75% no mesmo período (Inep, 1999). Essa tendência de predominância das instituições privadas persiste até os dias atuais. De acordo com os dados do último Censo do Ensino Superior, existem 312 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 2.283 privadas, correspondendo a 13,1% e 87,9% do total de IES, respectivamente (Inep, 2023).

A rápida expansão dessas instituições permitiu maior acesso da população ao ensino superior. No entanto, essa expansão também gerou preocupações quanto à qualidade do ensino e à formação dos docentes. Por seguirem modelos mais tradicionais, muitas dessas instituições não conseguiam acompanhar as transformações e demandas geradas pela inovação científica e tecnológica. Esse fato decorre da predominância de um modelo focado principalmente no ensino, em detrimento da pesquisa nas instituições privadas (Neves, 2007; Souza; Miranda; Souza, 2019).

Nesse contexto, um dos principais documentos criados para nortear o Ensino Superior é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. A LDB abrange diferentes aspectos do Ensino Superior, estabelecendo em seu artigo 43 as finalidades dessa etapa educacional:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

- I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (Brasil, 1996).

Embora o ensino superior vise à formação profissional e crítica de indivíduos, o preparo dos profissionais responsáveis por essa formação, ou seja, dos docentes que atuam no magistério em nível de graduação e pós-graduação, carece de definições claras quanto à forma como deve ocorrer. No mesmo documento, é normatizado que o preparo para o exercício desse magistério deve ser feito "preferencialmente em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado", conforme o artigo 66 da LDB (Brasil, 1996). Esse preparo inclui uma carga mínima de disciplinas didático-pedagógicas, estabelecendo uma carga horária de 60 horas para essas disciplinas em um curso de duração mínima de 360 horas, de acordo com a resolução nº 12/83, publicada pelo Conselho Federal de Educação em 8 de outubro de 1983.

Esse tipo de formação enfatiza o conhecimento específico, capacitando os docentes para o desenvolvimento de pesquisas em seus campos de atuação, resultando em

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

profissionais competentes, mas que frequentemente carecem de conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem (Pimenta; Anastasiou, 2010; Carvalho; Gil-Pérez, 2011).

A análise periódica do perfil de formação do quadro docente de uma instituição pode ser um importante instrumento para identificar possíveis lacunas formativas, permitindo o direcionamento de políticas públicas e institucionais voltadas para o aperfeiçoamento profissional. Isso pode contribuir para a melhoria dos processos de ensino e, conseqüentemente, para a qualidade do ensino ofertado pela instituição (Jesus, Jesus e Jesus, 2019).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar a formação inicial e continuada dos docentes biólogos vinculados ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Assim, busca-se compreender como esses docentes se preparam para o exercício da profissão, explorando o campo da formação continuada, área essencial para o aprimoramento e a construção da prática docente (Carvalho; Gil-Pérez, 2011).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para possibilitar a identificação da formação dos docentes e sua análise, utilizou-se a pesquisa documental, que compreende uma série de procedimentos, técnicas e métodos que lidam com documentos para solucionar problemas relacionados à pesquisa social e histórica (Scott, 1990).

A identificação do público-alvo, que ocorreu no mês de agosto de 2023, incluiu um levantamento dos docentes vinculados ao ICBS, pela plataforma de gestão acadêmica da UFRRJ ([https://sigaa.ufrj.br/sigaa/public/docente/busca\\_docentes.jsf?aba=p-academico](https://sigaa.ufrj.br/sigaa/public/docente/busca_docentes.jsf?aba=p-academico)) seguido de um filtro para identificar aqueles formados em Ciências Biológicas. Após a identificação desses profissionais, seus Currículos Lattes foram consultados para obter

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

informações sobre sua formação inicial e continuada, por meio da plataforma do CNPq (<https://lattes.cnpq.br/>).

A análise do perfil docente foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2023, a partir da avaliação dos Currículos Lattes, por ser um documento que permite o acesso ao histórico acadêmico e profissional dos docentes, constituindo uma fonte documental valiosa para a pesquisa. Após a seleção dos documentos, no caso, os Currículos Lattes, os dados obtidos foram organizados de modo a facilitar sua interpretação durante a leitura, por fim, foram analisados com base em referenciais teóricos (Fontana; Pereira, 2023).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento do número de docentes indicou que 40 deles são graduados em Ciências Biológicas. Dentre o perfil geral desses docentes, foram contabilizados 24 do gênero feminino (60%) e 16 do gênero masculino (40%). Esse percentual majoritário de mulheres contrasta com os números obtidos no Censo do Ensino Superior de 2021, em que, dos 316.792 docentes universitários, 149.710 (47,25%) são do gênero feminino e 167.082 (52,75%) são do gênero masculino (INEP, 2022).

A formação acadêmica do quadro docente do ICBS é diversificada, com a maioria tendo se graduado na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) - 13 docentes -, seguida pela UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) - 9 docentes - e pela USU (Universidade Santa Úrsula) - 3 docentes, que são as instituições com maior representação. A modalidade de formação inicial desses docentes se divide entre 15 licenciados (37,5%) e 25 bacharéis (62,5%).

A análise dos currículos indicou uma ausência de especialização no campo de ensino. O levantamento também mostrou que 70% dos docentes não possuem formação

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

complementar nesta área, sendo essa porcentagem composta por 10 licenciados (25%) e 18 bacharéis (45%), conforme representado na Fig. 1.



Figura 1: Relação de docentes que apresentam formação continuada no campo de ensino e sua divisão a esquerda a partir de modalidades de ingresso na graduação.

A formação dos profissionais licenciados na área de Ensino se restringe às disciplinas da graduação ou à realização de cursos complementares, como workshops, oficinas, palestras e afins. Esse percentual é ainda menor quando consideramos a participação em pesquisa e extensão. Essas atividades estão sub-representadas em seus currículos, com apenas 1 docente (2,5%) desenvolvendo atividades de pesquisa e outros 4 (10%) envolvidos em projetos de extensão voltados para a área de educação.

A baixa incidência de formação na área de ensino é um dado que merece atenção, considerando a complexidade envolvida no processo de ensino e aprendizagem, dada as demandas que um docente enfrenta além das responsabilidades em sala de aula (Pimenta;

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Anastasiou, 2010). Nesse sentido, podemos levantar alguns pontos que nos ajudam a entender essa baixa incidência.

Primeiramente, de modo geral, podemos notar que os cursos de Ciências Biológicas priorizam a formação de bacharéis, delegando a preparação dos docentes aos departamentos de Educação. Na maioria das vezes, os licenciandos só entram em contato com as disciplinas e debates relacionados ao ensino após cursarem as disciplinas específicas de biologia (Carvalho; Gil-Pérez, 2011).

Além disso, a valorização e promoção da formação continuada é algo relativamente recente, sendo impulsionada por meios legais apenas nas últimas décadas, especialmente com a LDB de 1996, que despertou o interesse no Ensino Superior devido à sua expansão quantitativa e à necessidade de assegurar a qualidade do ensino (Silva; Bastos, 2012).

Com relação a esse tópico, ainda podemos notar um predomínio de uma visão simplista e até autodidata acerca da docência, na qual o domínio do conteúdo específico é considerado suficiente para a atuação como docente, desconsiderando a importância do domínio de múltiplos saberes necessários ao exercício da docência. Isso reafirma, mais uma vez, a valorização da formação para o exercício da carreira científica em seus campos específicos, em detrimento de uma preocupação com a formação para a atuação docente (Carvalho; Gil-Pérez, 2011).

Outro dado que o currículo nos permite avaliar é a distribuição do tempo de atuação na carreira docente. Considerando tanto o nível superior quanto o básico, identifica-se um ciclo de aproximadamente 40 anos, dividido em quatro fases: a primeira fase é o estágio inicial, marcado pela descoberta e pelo choque de realidade da sala de aula; a segunda fase compreende a estabilização, caracterizada pelo ganho de confiança; a terceira fase é marcada pela diversificação, com a busca de novas experiências e desafios; a quarta fase é a de

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

serenidade, caracterizada por um distanciamento afetivo e um sentimento de previsibilidade do comportamento em sala de aula; e a quarta e última fase é o final de carreira, marcado pela preparação para a aposentadoria (Huberman, 2000).

Com base nessa perspectiva, observou-se que 20 docentes (50%) estão na fase de diversificação e experimentação da carreira (entre 7 e 25 anos de profissão), 9 docentes (22,5%) estão na fase de serenidade e distanciamento afetivo (25 a 35 anos de carreira), 6 docentes (15%) estão na fase de estabilização (entre 4 e 6 anos de carreira), 4 docentes (10%) estão na fase de preparação para a aposentadoria (35 a 40 anos de profissão), e 1 docente (2,5%) está na fase de entrada na carreira (entre 1 e 3 anos de profissão) (Huberman, 2000).

Além disso, a análise dos currículos permite observar a experiência docente, onde constatamos que 16 docentes (40%) não possuíam experiência na docência antes de ingressar na UFRRJ, 15 docentes (37,5%) apresentavam experiência em outras IES, e 9 docentes (22,5%) tinham experiência tanto na educação básica quanto na superior.

A diversidade das experiências docentes, incluindo a significativa parcela de docentes sem experiência prévia e a variedade de contextos em que essa experiência foi adquirida (educação básica ou ensino superior), pode impactar a qualidade do ensino oferecido pela instituição. Nesse sentido, a oferta de cursos de formação continuada dentro da própria instituição, como os promovidos pela Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CODEP), pode fornecer suporte para a adaptação dos docentes sem experiência e conectar os demais, promovendo um espaço de troca entre os diferentes perfis, em prol do desenvolvimento de uma educação de qualidade (Carvalho; Gil-Pérez, 2011; Silva; Bastos, 2012).

## CONCLUSÃO

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

A partir desta pesquisa, foi possível constatar uma valorização da carreira de pesquisador em detrimento da carreira docente. Dessa forma, torna-se importante refletir sobre as formas de superar as lacunas profissionais na área educacional. Além disso, observa-se uma falta de especialização desses profissionais em outros níveis, como consequência da falta de envolvimento na área de educação, bem como uma possível redução do treinamento pedagógico a algumas disciplinas de pós-graduação para bacharéis.

A formação continuada é uma etapa essencial na atualização, melhoria e construção de práticas docentes, e sua ausência pode ter um impacto negativo na qualidade do ensino. Uma possível solução é a presença de cursos de formação continuada, que visam suprir as novas necessidades apresentadas ao ingressar na carreira docente, bem como corrigir as possíveis falhas da formação inicial.

A oferta de cursos de formação continuada se apresenta como um meio de reestruturar a formação de profissionais da educação e pode ser um estímulo para a renovação profissional, pois envolve questões como formas de trabalho (avaliação, material didático e planejamento) e o estabelecimento de redes de trocas entre os docentes. Esses cursos estimulam o diálogo e constroem uma rede de apoio, especialmente para os docentes nas primeiras fases da carreira, que não têm experiência anterior à sua entrada na UFRRJ como docentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 12, de 08 de Outubro de 1983. Fixa condições de validade dos certificados de cursos de aperfeiçoamento e especialização para o Magistério Superior, no sistema federal. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1983.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Evolução do ensino superior : 1980-1998**. Brasília, DF: Inep, 1999.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2023.

CARVALHO, A. M. P. DE; GIL-PÉREZ, D. **Formação De Professores De Ciências**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008. v. 28.

FONTANA, F., PEREIRA, A.C.T. Pesquisa Documental. In: MAGALHÃES, C.A.O., BATISTA, M.C. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa -PR: Atena, 2023.

JESUS, R. C. A. de; JESUS, I. C. de; JESUS, L. C. A. de. Identidade docente: a formação de professores como requisito imprescindível para a qualidade da educação. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 21, 17 de set. 2019.

NEVES, C.E.B. Desafios da Educação Superior. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 9, n. 17, p. 14-21, jan./jun. 2007.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

SCOTT, J. **A Matter of Record: Documentary Sources in Social Research**. Cambridge: Polity, 1990.

SILVA, V. F., BASTOS, F. Formação de Professores de Ciências: reflexões sobre a formação continuada. **Alexandria**, p. 150-188, 2012.

SOUZA, D. G. de; MIRANDA, J. C.; SOUZA, F. dos S. Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 5, 12 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho Universitário. **Deliberação nº 36, de 26 de Agosto de 2009**. Aprova ad referendum do Conselho Universitário as Unidades Organizacionais. Seropédica: Conselho Universitário, 2009.

Realização:



Apoio:

